

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno..... 1:500  
 Semestre..... 800  
 Africa (anno)..... 2:000  
 Brazil (a)..... 3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
 OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis  
 Outras publicações contracto especial.  
 Numero avulso..... 20 »

## Milho caro...

### Milho mau

Em breve se espalhou por este concelho a noticia da aquisição de 36 mil litros de milho exotico que viriam attenuar a enorme crise que, dia a dia, se accentua mais. E a gente indigena habituada a dizer mal de tudo não desceu a apreciar a qualidade do milho, não quiz mesmo protestar, embora reconhecesse que o publico comprava, por bom dinheiro, genero de pessima qualidade, condemnado por lei em homenagem á hygiene e que no Regulamento de 1905, art.º 93 diz:—é prohibido vender, expedir, expor á venda ou ter em deposito, para o fabrico das farinhas destinadas á panificação, cereaes avariados corruptos ou falsificados. Considerando ainda o mesmo Regulamento, avariados: os cereaes atacados pela traça, gorgulho ou outro qualquer parasita animal que os destrua total ou parcialmente quando apresentem mais de 10 por cento de grãos furados ou destruidos, os que tendo fungão apresentem o cheiro caracteristico a peixe secco e os que contenham mais de 5 por cento de grãos affectados por outras cryptogamicas, os que contenham 10 por cento de bagos chochos, os que tenham adquirido cheiro ou sabor estranho que os torne improprio para a farinação.

Que se fez constar?—que havia milho, que o publico estava contente com a qualidade e não menos com a medida, que a politica local tinha conseguido meios de diminuir a fome com que se debatia a classe pobre etc., etc. Mas não se disse que foram enganados na remessa do milho, que era mau, improprio para consumo e se não fossem os protestos das outras camaras municipais ainda hoje se espalharia aos quatro ventos o favor de tão grande mercê, ainda hoje se pavoneariam de validade os que deveriam fazer regressar aos armazens de onde sahiram os 36 mil litros de milho com que se pretendeu matar a fome da classe pobre.

Apesar das insistentes reclamações, acompanhadas dos maiores protestos, feitas ao governo, pedindo milho bom, haverá aqui mela duzia de individuos que sejam capazes de afirmar de quão grande utilidade publica foi a remessa dos 36 mil litros de milho exotico que a lei consente somente para sustento dos animaes.

Estes senhores cá do norte estão a estragar-se na sua carreira publica, quedando-se cá em cima, onde perdem quanto de bom armazenam a dentro do caco.

Ministros da fazenda ou da justiça e mesmo p'ra guerra que provocam entre os camponeses das nossas aldeias—elles são, vocações perdidas no alto de estas montanhas, ao norte de Por-

tugal.  
 Vá, senhores, em querendo dizer algo de mal, confessem—fomos ludibriados na compra e ousamos impingir milho mau já que nos não venderam — **de boa qualidade.**

Bem sabemos que a culpa é dos syndicateiros d'este malfadado paiz, tendo a protegido a mão amiga de homens que são no dizer da imprensa da casa—os mais honestos de todos. Culpa não tem, pois, a camara de este concelho, mas protestasse-se a tempo contra a remessa do milho avariado que o nosso povo veio, soffregos, pagar com o suado dinheiro.

Assim, entendiamo-nos. De outra maneira, não.

## TIRAS DE PANNO

E' nova a secção. E novos, já dizia o outro. até os burros tem graça. Confiada a escriptor de folego que aproveita as horas d'ocio para pôr tudo em limpos pratos, sem offensa á religião do estado, ás instituições e á policia. Declara até que, sendo ainda um solteirão, nada dirá a proposito do divorcio, para não pôr de sobre-aviso algum cauteloso papá.

Vae começar:

Toca a symphonia d'abertura o bom reitor que tem na politica concelhia um lugar de *primo cartel* e promete no futuro levar tudo de vencida. *Nem um!*... disse sua reverendissima, erguendo-se em bicos de pés e pondo a prumo o fura-bólos, a modos de quem diz ao Mathias—*olha, o espirito santo!*. Jurou-o ante o figa-

ro da terra que lhe acabava de alisar a bochecha co'a roçadoura do officio. Troia escapar do segundo incendio, mas não d'um abalo de terra. Agachai-vos, rapazes!...

Elle que demonio de estôjo é aquelle atraz do pinheiral, todo coberto com telha do Costa das Devezas?

Um gracejador, disse:—é uma fabrica de seccos e molhados. a redacção do «Jornal de Melgaço», um theatro, uma tinturaria, succursal da Cambournac. E nada de isso. Com um motor de 15 cavallos é para desenvolver uma industria importante e productiva—fabricar moeda falsa e votos para as proximas eleições. Já veem os senhores que está dada uma explicação d'aquillo que os não tem deixado dormir. E para encobrir perante a contribuição—visto ser prohibido fazer moeda e arranjar votos sem os ter—declaram os proprietarios da dita que dentro em pouco está a fabrica prompta a moer o grão de vossas senhorias. Retiradinha da estrada, não fosse pegar-se de lingua com o maldito visinho—o matadouro, ou assustar a cavalgada de sua rev.ª.

Sua ex.ª sabe que a somma de titulos que lhe legaram seus avós não lhe são gloria mas estímulo para ella, ser *relator municipal* não é titulo de ostentação mas um cargo laborioso, não é tanto uma dignidade como um officio. Vigiar, como effectivamente vigia, se boi de galho retorcido ousa pastar a reiva que lhe não pertence ou se a agua corre a regar *inimigos vegetaes*—tudo se pune pagando a multa e sua ex.ª molhando os punhos. Um desconcertado! Em nome do Padre. do Filho e do... Espírito Santo... Que homem!...

## AMOR E DINHEIRO

### PRIMEIRA PARTE

#### CAPITULO V

#### UM FALSO LAR

—Não! fez Dancourt erguendo a cabeça, porque se Joanna podesse vir ter conhecimento d'esta fatalidade não cairia nas artimanhas d'esse deslavado!...

—Quando a vistes quaes eram as vossas intenções?

—Não sei! ainda agora mesmo ignorava que tinha no peito a sua imagem.

—E quaes são ellas agora? hesitae? pois só ha dois partidos a tomar: casar-vos com ella ou...

—Casar-me?... com ella!...

—Admiraes vos? é uma solução bastante logica n'estas circumstancias...

—Mas...

—Ou conservardes o segredo do vosso amor e soffrerdes só! seria cruel e ignominioso, perturbar ainda uma vez, a vida d'essa desgraçada mulher, torturar-lhe o coração, pois que ella tambem vos ama...

—Foi ella que vos disse isto? perguntou Dancourt com a voz embargada pela comocão.

—Não! mas observei-a.

Dancourt caiu pesadamente n'uma cadeira... ficara com os braços pendentes, o olhar triste e sem expressão, o rosto sombrio. A logica

d'este dilema, que, sem rodeos nem subterfugos, brutalmente o envolvera em duas situações criticas, cada uma das quaes lhe causava igual angustia e a revelação inesperada de ser amado por Joanna esmagaram-o, entregaram-o a uma prestação tal, que julgou aniquilarem-se todos os seus pensamentos.

Minutos depois levantou-se rapidamente. Pallido, livido, com os olhos afoqueados onde brilhavam lampejos de colera provenientes d'estes momentos de atroz tortura acresentou:

—Tendes razão; devo-me calar, só eu devo soffrer... Da senhora Dormeuil separa-me um abysmo que não posso vencer. Se sois meu

amigo, doutor, ajuda-me a achar-lhe um trabalho que lhe garante a subsistencia... sim, ella voltará quanto antes a Paris e eu nunca mais a verei!... nunca mais!...

—Hum! quem o sabe... regougou o major retirando-se; o juramento do enamorado tem tanto valôr como o d'um ebriol!...

...Ao encontrar-se só, com os seus pensamentos, na habitação onde outr'ora passara as horas descuidosas e felizes da sua vida monotonna, arrastada d'uma calma não perturbada, isenta de inquietações, de lagrimas e de amôres, Paulo Dancourt, no meio da solidão que agora o envolvia n'um véu de fonda e sombria tristeza caíra em prostração; tornara-se in-

## GAZETILHA

Em cima de uma burra, pressuroso  
 O dilecto Queirão, *mui saleroso*,  
 Escutava o grunhir do mau reitor  
 Que, de pé, qual vassallo do seu senhor  
 As proezas de Castro lhe contava.  
 Com as mãos gordurosas affagava  
 A dilatada pança, que o caustica,  
 Apertada n'aquella vestia rica  
 Que já mil nodos tem só d'mina banda.  
 E foi tão dura a phrase e execranda  
 Que o reitor em voz alta vomitou  
 Que até a propria burra se espantou!!!

Em seguida, fallaram contra o abbade  
 Que n'esta villa as almas pastorea  
 E os dois mui cheios d'odio e de maldade  
 Lhe projectam e sonham nova teia,  
 Terminando o reitor por vociferar:  
 Ou melto esse diabo na cadeia  
 Ou direito ao inferno vou parar...  
 E o collega picando p'ra Queirão  
 Diz:

Ha muito que lá devias estar  
 ardendo n'um enorme caldeirão.

Penso, 14—de julho—1909.

SALUSTIO.

De Paderne nada consta.  
 Está livre de encommodos o sr. Xavier e que saibamos, a imprensa deixou-o, com aprazimento de todos.

Thesoura Senior.

## Boatos politicos

### Governadores civis

Ao contrario do que se vem dizendo, noticiam de Lisboa, nada ha que justifique os boatos que têm corrido sobre a formação de

um novo bloco em que entraríam diversas parcialidades politicas.

E' possivel que algumas diligencias tenham sido feitas n'esse sentido, mas o certo é que, se as houve, não tiveram exito.

—O sr. presidente do conselho, afim de proceder á substituição dos governadores civis, já chamou alguns a Lisboa para os prevenir de que as circumstancias politicas de occasião não permitiriam que, por serem partidarios, continuassem á frente dos seus districtos.

Affirma-se que o sr. Marquez de Soveral viera a Lis-

differente para as coisas que amara, duvidava até das crenças que tinha tido... porque a sua alma, não só se tinha abysmado no vacuo insondavel, cavado em volta d'elle pela partida de Joanna, mas ainda se resentira ao chocar com esta fatalidade, que negava a justiça de Deus, a verdade dos principios de caridade, da honra e do dever que, quaes dogmas infalíveis, lhe tinham ensinado as ignorancias piedosas da sua infancia e os credulos e ineptos preconceitos da sua juventude.

Que tinha elle aprendido, com effecto, d'estes preceitos antiquados, d'estas susceptibilidades excessivas, senão que a amizade é um engôde, a dedicação uma pate-

tice, o direito um erro, e que n'este mundo a felicidade protege os mais habéis, tenham ou não consciencia, tenha ou não fé?

Julgando que a fadiga do corpo fizesse esquecer o coração, dava longas e cansadoras caminhadas, que irremediavelmente iam para a casa do doutôr.

Este então faltava-lhe da ausencia...





Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA SAPATARIA CENTRAL EM VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedaeis empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaeis de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA DO

JORNAL DE MELGAÇO

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA-MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente a sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
17.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
18.º—Modificação para o seu systema sem rival no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
23.º—Para a sede da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto e Ives

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

PONTE & MAIA

PRACA DE DEU-LA-DEU. 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojs e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente a mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES Contendo 5 fasciculos com mais de 20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada tomo 300 réis 200

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal. Dirijir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para cada deve ser dirigida a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos 4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc. Preço de cada fasciculo 60 réis 80